O MUNDO DOS CONGRESSOS DE URBANISMO NO SÉCULO XX:

Américas, Ibero-América, Brasil

Joel Outtes (UFRGS- Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Fernando Atique (UNIFESP- Universidade Federal de São Paulo)

RESUMO GERAL

Encontros internacionais que discutiram a cidade ou um de seus problemas como habitação, transporte, saneamento, participação no planejamento, patrimônio histórico, etc., vêm ocorrendo desde pelo menos 1851 quando ocorreu um em paralelo a uma das exposições universais. O que se discutiu nestes congressos? Quais as diferenças e semelhanças no que foi abordado? A abordagem foi a mesma ou quais suas diferenças? Quem foram seus participantes? Houve um ou mais grupos que participaram de mais de um destes congressos? Quem foram eles e qual sua agenda e propósitos? Qual foi o output intelectual destes encontros, o que publicaram, qual seu conteúdo? Estas são algumas das questões que pretendemos discutir nesta sessão sobre o mundo dos congressos de urbanismo no século XX. A sessão se relaciona com pesquisas que consistem em um estudo comparativo de várias (no momento pelo menos 27) instituições urbanas internacionais, ou seja, instituições internacionais ligadas a problemas urbanos e regionais. O tema se justifica pelo fato de que um conhecimento da história da formação e desenvolvimento das políticas públicas permite uma melhor formulação futura das mesmas, contribuindo para uma melhor planificação das cidades e regiões (incluindo suas áreas para as atividades produtivas de inovação e desenvolvimento tecnológico) e planejamento das políticas urbanas e habitacionais, melhorando a qualidade de vida dos cidadãos através de melhores sistemas de transportes, abastecimento d´água, localização de espaços abertos, verdes e de lazer; coleta de lixo, esgotos, etc. O grande diferencial do nosso painel é que pretendemos construir a big picture, a macro-visão, ou seja, mapear pelo menos parte da rede-mãe da internacional urbana. No projeto maior a ser desenvolvido em vários anos e do qual o presente painel é apenas uma minúscula parte, pretende-se comparar e ver a relação com a América Latina de instituições tais como (ano da fundação entre parênteses quando conhecido) a IFHP – International Federation for Housing and Planning (1913), a UCLG - United Cities and Local Governments (União de Cidades e Governos Locais, 2001, antiga IULA-International Union of Local Authorities, União Internacional de Municipalidades, 1913), a UTO-FMCU (United Towns Organization- Federação Mundial de Cidades Unidas, 1957, que ao juntar-se com a IULA em 2001 após aproximações desde 1996 formou a UCLG), a Associação Metropolis (1985), a International Housing Association (que se fundiu com a IFHP nos anos 30 e cujo congresso em

ISSN: 1984-8781 - Código verificador: kBa3g9JWWHWa

1937 foi junto com o da mesma), a IUA- International Union of Architects, a IsoCarp – International Society of City and Regional Planners (1968, tendo firmado recentemente um protocolo de cooperacao com a IFHP), o Global Planners Network, a International City Managers Association (1919), Habitat International Coalition (2002?), a World Association of Major Metropolis (seu 3º congresso foi em Outubro de 1990 em Melbourne, Australia), a International Union of Building Societies and Savings Association (11º congresso em 1968), e a International Federation of Building Trade Employers and Civil Engineering (antes International Federation of Building and Public Works, 1905, seu 4º congresso foi na Polonia em 1925). O projeto pretende ainda incluir neste estudo das trocas com a América Latina as instituições internacionais responsáveis pelos congressos seguintes, todos eles internacionais e de temas que de alguma forma vieram a constituir alguma sub-área do planejamento urbano e/ou do desenvolvimento regional (deixarei o titulo nas línguas originais como indicação da hegemonia lingüística nos mesmos na medida do possível, um de nossos interesses de pesquisa): *sanitary* (sanitário, 1851), higiene e demografia (1852-1912), medicina (1867), art publique (arte pública, 1898-1910), habitations à bon marché (habitações baratas ou sociais ou econômicas ou casas populares como denominávamos e denominamos no Brasil, 1889-1912-6?), de la proprieté foncière (propriedade fundiária, 1900), proprieté batie (propriedade construída, 1900), valeurs mobilières (valores imobiliários, 1900), assainissement et salubrité de l'habitation (saneamento e salubridade da habitação, 1904-1911), engenharia (1904-1929), tuberculose (1916?-1950), medicine tropicale et d'hygiene (medicina tropical e higiene, 1928), medicine legale et sociale (medicina legal e social, ?-1947), *settlements* (assentamentos, 1926), *building officials* (agentes de construção, um deles foi em 2000), *international congress of human settlements in developing countries* (congresso internacional de assentamentos humanos em países em desenvolvimento, 7º congresso em Calcutá em Outubro de 1993, e 8º em Maio de 1995 também em Calcutá na India), e (cidades) capitais (1948-1950). Teremos papers que vão do mundo ao Brasil, terminando com uma discussão sobre a participação Baiana no congresso brasileiro de urbanismo de 1941. Começaremos com a apresentação de José Geraldo Simões Júnior da Universidade Mackenzie sobre as instituições, os congressos e os debates nos primeiros encontros internacionais de urbanismo no continente americano no século XX, onde o autor discute os National Engineering Congresses e as National Conferences of City Planning. Tal apresentação será seguida pela do Professor Rodrigo de Faria da Universidade de Brasília que discutirá uma cena semelhante na Ibero-América e na Américal Latina analisando os "Congressos Ibero-americanos de Municípios organizados pelo Instituto de *Estudios de Administración Local* de Madrid, em especial o primeiro Congresso, realizado em 1955 e que contou com importante participação de profissionais oriundos do continente americano, especialmente os brasileiros membros da Associação Brasileira de Municípios". Já os colegas Fernando Atique da Universidade Federal de São Paulo, Josianne Cerasoli e Leonardo Novo da Universidade Estadual de Campinas se concentrarão na análise dos congressos pan-americanos de arquitetos no período correspondente às suas cinco primeiras edições (1920-1940). Por sua vez, Joel Outtes mergulhará no caso do congresso brasileiro de urbanismo de 1941 para, a partir de uma metáfora preconceituosa utilizada pelos participantes do Rotary Club à época, discutir a participação, idéias, debates e conclusões deste congresso. O painel será finalizado com a participação da Professora Ana Fernandes da Universidade Federal da Bahia, a qual atuará como debatedora e também fará digressões sobre a participação dos arquitetos,

ISSN: 1984-8781 - Código verificador: kBa3g9JWWHWa

engenheiros e urbanistas Baianos no referido congresso brasileiro de urbanismo que teve lugar no Rio de Janeiro em 1941.

OS PRIMEIROS ENCONTROS INTERNACIONAIS DE URBANISMO NO CONTINENTE AMERICANO NO SÉCULO XX: AS INSTITUIÇÕES, OS CONGRESSOS E OS DEBATES

José Geraldo Simões Jr (Universidade Mackenzie)

A constituição do Urbanismo enquanto campo científico do conhecimento ocorre a partir da segunda metade do século XIX, na Alemanha. Em continente americano, essas ideias aportam a partir da Exposição Colombiana de Chicago, em 1893. Junto à exposição, foram organizados eventos paralelos, como o *International Engineering Congress,* reunião da American Society of Civil Engineers, importante organismo representativo dos engenheiros civis e um dos principais ambientes onde surgiu o debate urbanístico americano. Esteve aí presente o eminente urbanista alemão Joseph Stübben, ocasião em que proferiu palestra que obteve forte repercussão internacional, inclusive no Brasil. O debate urbanístico norte-americano, assumiria grande impulso a partir desta exposição colombiana e do projeto que a abrigou, a *White City*. Mais tarde, em 1909, a cidade de Nova Iorque sediaria um dos mais relevantes foruns internacionais de urbanismo: as *National Conferences of City Planning*. Este evento aconteceria ao longo das décadas seguintes, sendo considerado um dos principais fóruns de difusão do ideário urbanístico norte americano. A partir dos anos 20, os encontros de urbanismo ganhariam difusão, sendo expandidos para outros países, do continente, sobretudo américa do Sul e Brasil.O objetivo deste trabalho é mostrar como se organizaram esses dois eventos urbanísticos inaugurais, em continente americano.

URBANISMO E MUNICIPALISMO IBEROAMERICANO NO SÉCULO XX: AS INSTITUIÇÕES, OS CONGRESSOS E OS DEBATES

Rodrigo de Faria (UnB- Universidade de Brasília)

Ao longo do século XX foram criadas instituições ibero-americanas dedicadas ao debate sobre o planejamento municipal em suas diversas problemáticas: urbanismo e planejamento urbano, habitação, infraestrutura e financiamento municipal. Entre as instituições, podemos mencionar a Unión Internacional de Ciudades (1913/Bélgica), a Organización Interamericana de Cooperación Intermunicipal (1928/Cuba), o Instituto de Estudios de Administración Local (1940/Espanha) e a Sociedade Interamericana de Planificación (1956/Porto Rico). Uma característica comum a todas elas (e outras não mencionadas de caráter mais nacional, como a Associação Brasileira de Municípios, criada em 1946) foi a estruturação de suas atividades em dois grandes blocos: publicação de revistas e realização de congressos. Como o interesse sobre os debates urbanísticos no século XX perpassa o contexto ibero-americano, a apresentação será estruturada na análise dos Congressos Ibero-americanos de Municípios organizados pelo Instituto de *Estudios de Administración Local* de Madrid, em especial o primeiro Congresso, realizado em 1955 e que contou com importante participação de profissionais oriundos do continente americano,

ISSN: 1984-8781 - Código verificador: kBa3g9JWWHWa

especialmente os brasileiros membros da Associação Brasileira de Municípios. A ideia geral é analisar os temas e as discussões que nortearam as sessões do Congresso, particularmente os temas abordados pelos participantes brasileiros que estavam presentes.

URBANISMO SEM FRONTEIRAS? DEBATES EM TORNO DO CAMPO DISCIPLINAR NO CONTINENTE AMERICANO

Fernando Atique (UNIFESP- Universidade Federal de São Paulo), Josianne Cerasoli (UNICAMP- Universidade Estadual de Campinas), Leonardo Novo (UNICAMP- Universidade Estadual de Campinas)

A presente comunicação objetiva colocar em evidência o papel dos Congressos Pan-Americanos de Arquitetos no processo de formulação e disputa do campo disciplinar e profissional do urbanismo na primeira metade do século XX. A partir do estudo comparativo das cinco primeiras edições desses eventos (1920, 1923, 1927, 1930 e 1940) que antecedem aspectos discutidos nos CIAMs e no I Congresso Brasileiro de Urbanismo (1941), dois aspectos fundamentais se mostram significativos para o entendimento do debate sobre o campo: um possível compartilhamento de temas, estratégias, pressupostos e objetivos por meio desses congressos; o empenho de determinados agentes continentais – sejam eles profissionais, como Nestor de Figueiredo, José Marianno Filho, Adolfo Morales de los Rios Filho e Angelo Murgel, ou mesmo instituições e empresas – na difusão das numerosas e, por vezes, divergentes soluções elaboradas para os problemas urbanos. Essas articulações transnacionais nos sugerem ultrapassar o binômio nacional *versus* internacional para discutir em outras bases a noção de circulação de ideias nos meios profissionais do período. O artigo mostra, então, como a articulação territorial de personagens-chave para o campo do urbanismo se deu em consonância com a própria ideia de que o conhecimento técnico era sem fronteiras.

OS URBANISTAS BRASILEIROS EM SEU PRIMEIRO CONGRESSO, RIO DE JANEIRO, 1941

Joel Outtes (UFRGS- Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Os problemas considerados causados pelo crescimento urbano espontâneo foram discutidos em vários encontros, conferências, reuniões e congressos de sociedades científicas.[1] O momento na história de um saber sobre a cidade no Brasil quando profissionais se encontraram em nível nacional para discutir estas questões e para propor medidas a serem implementadas pelo Estado para controlar o crescimento urbano e resolver a questão da habitação foi o primeiro *Congresso Brasileiro de Urbanismo*, que

[1] A preparação deste texto se beneficiou da leitura dos seguintes artigos: Briand, Eric (1989): "Y a-t-il un objet congrès? Le cas du Congrès international de statistique (1853-1876)", *Mil Neuf Cents: Revue d'Histoire Intellectuelle*, 7: 9-22.; Rasmussen, Anne (1989): "Les congrès internationaux liés aux Espositions universelles de Paris (1867-1900)", *Mil Neuf Cents: Revue d'Histoire Intellectuelle*, 7: 23-44; Savoye, Antoine (1989): "Studieuse bourgeoisie... Les Congrès de l'École de Le Play (1882-1914)", *Mil Neuf Cents: Revue d'Histoire Intellectuelle*, 7: 45-58.

ISSN: 1984-8781 - Código verificador: kBa3g9JWWHWa

aconteceu no auditório da ABI-Associação Brasileira de Imprensa,[2] no Rio de Janeiro entre 20 e 27 de janeiro de 1941. Este congresso foi promovido pelo Departamento de Urbanismo do Centro Carioca.[3] De acordo com os organizadores, o congresso tinha o objetivo de "estudar questões relacionadas à ciência do urbanismo, procurando a resolução de seus problemas e formulando princípios e recomendações para se tornarem normas para sua realização".[4] Este trabalho explora empírica e analiticamente este congresso, analisando seus participantes, discussões e decisões, mostrando que embora a participação Brasileira no movimento internacional de urbanismo tenha sido insignificante,[5] o movimento nacional esteve bem ativo em 1941.

QUAL O BRASIL DO I CONGRESSO DE URBANISMO? PROFISSIONAIS BAIANOS: HIERARQUIAS, CONTEÚDOS E CONEXÕES

ANA FERNANDES (UFBA- Universidade Federal da Bahia)

Falar do Brasil pressupõe, em geral, assumir uma hegemonia de situações que melhor representaria nossa condição nacional em determinado momento. Assim, o I Congresso Brasileiro de Urbanismo de 1941, realizado no Rio na última semana de janeiro daquele ano, congregou cerca de 250 profissionais – sobretudo engenheiros – de várias cidades do país em intensa programação acerca dos problemas das cidades e da necessidade de institucionalização do urbanismo no âmbito do Estado em seus vários níveis. O Brasil ali representado, no entanto, variava em termos de intensidade das presenças, dos lugares na hierarquia do evento, dos conteúdos debatidos e da escala das conexões realizadas. A Bahia, por exemplo, ali esteve com 06 profissionais, todos engenheiros, com diferentes filiações institucionais e condições de participação no Congresso. Trata-se aqui de buscar compreender a tessitura política e profissional dos congressos e suas posições e deliberações "nacionais", a partir dessa empiria baiana específica, na qual podemos detectar temas de interesse – planos diretores, patrimônio histórico e habitação mínima –, processos de

[2] Anônimo (1941): "Congresso de urbanismo", *Revista do Clube de Engenharia*, 2F, 7, 71: 73.

[3] O Departamento de Urbanismo do Centro Carioca era composto por Francisco Baptista de Oliveira (engenheiro), Paulo de Frontin (engenheiro), e pelo escultor Benevenuto Berna (1865), que foi seu presidente em 1938. Em adição a estes, Henrique Gigante (presidente em 1941), Estelita Lins (engenheiro), Adalberto Cumplido de Sant'Anna (engenehiro, 1902), Eduardo Pederneiras (engenheiro, 1888), Edmundo Miranda Jordão (advogado, 1887), Julião Martins Castelo, Gabriel Souza Aguiar, Heitor Beltrão (advogado, 1892-1959), Raul Araujo Maia (1892), Ariosto Berna (diretor do Museu Histórico do Rio de Janeiro, 1903), Amélio Dias de Morais (engenheiro, 1886) e Aracy Soares eram também membros do Centro, embora não haja evidência de que eles eram membros do Departamento. Ver Centro Carioca (1941): *Primeiro Congresso Brasileiro de Urbanismo organizado pelo Departamento de Urbanismo do Centro Carioca, 20 a 27 de Janeiro de 1941*, Rio de Janeiro, pp. 29, 120, 135, 355 & Coutinho, Afrânio (1961): *Brasil e Brasileiros de hoje: enciclopédia de biografias*, Rio de Janeiro: Editorial Sul Americana, vol. 2, pp. 137. As datas se referem a suas datas de nascimento e, quando no caso e mencionado nas fontes, falecimento.

[4] Anônimo (1940): "Primeiro Congresso Brasileiro de Urbanismo", *Urbanismo e Viação*, 3, 11: 14-16.

[5] Eu mostrei isso em Outtes, Joel (1993): *La ville: lieu de la dégénérescence? urbanisme et représentations sociales au Brésil et en Argentine (1920-1945)*, Paris: Mémoire de DEA, Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales-Centre de Sociologie Urbaine.

ISSN: 1984-8781 - Código verificador: kBa3g9JWWHWa

aprovação – a título de encaminhamento ou de informação, bem como de desdobramentos de questões discutidas no âmbito local.

ISSN: 1984-8781 - Código verificador: **kBa3g9JWWHWa**